

A PLATAFORMA CARBONÁTICA CORUMBÁ, REGIÃO DE CORUMBÁ, MS

*Rick Souza de Oliveira; Afonso C. R. Nogueira; Renata Lopes
FG/UFPA*

Rochas carbonáticas neoproterozóicas são singulares por marcar rápidas mudanças tectônicas, variações isotópicas anômalas, e apontar mares supersaturados em CaCO_3 com abundantes precipitados de aragonita. Destaca-se a evolução da biota de Ediacara, onde num curto intervalo de tempo, inferior a 50Ma, aparecem os metazoários, seguidos de bruscas modificações bioevolutivas com surgimento dos primeiros animais com esqueleto calcificado representado pelo gênero *Cloudina* (549Ma). Um dos melhores exemplos de rochas carbonáticas daquele período é o Grupo Corumbá, composto das formações Bocaina e Tamengo, o qual ocorre no sudoeste do Cráton Amazônico, região de Corumbá, Mato Grosso do Sul. A análise de fácies deste grupo permitiu o detalhamento estratigráfico dos litotipos, expostos em frentes de lavra na cidade de Corumbá, em Porto Morrinhos. A Formação Bocaina, rica em matéria orgânica, é constituída por dolomudstones de coloração rosada, com laminações estromatolíticas planares e dômicas, poros fenestrais e gretas de contração. Quartzos-arenitos subordinados, com grãos bem selecionados e arredondados, cimentados com dolomita, ocorrem em camadas de espessura centimétrica ou preenchendo diques que cortam a sucessão. Estes depósitos formam ciclos métricos interpretados como produtos de planície de maré. Os diques de arenito foram produzidos provavelmente por processos de fluidificação e fraturamento sin-sedimentar. A Formação Tamengo é composta de quatro fácies: a) packstone dolomítico, de cor cinza clara, com intraclastos micríticos, estratificação cruzada, estruturas de fluidificação e raras intercalações de pelito amarelado; b) packstone calcífero de coloração cinza escura, com poucos grãos terrígenos, estratificações cruzadas hummocky e swaley e conchas de *Cloudina* fragmentadas provavelmente durante tempestades na zona de offshore. c) packstone calcítico, com intraclastos de micrito e grãos siliciclásticos; e d) packstone oolítico. O paleoambiente do Grupo Corumbá é interpretado como rampa carbonática implantado no Vendiano antes dos processos colisionais relacionados à tectônica Pan-Africana-Brasileira que resultaram no fechamento da Bacia Corumbá. (Financiado por CNPq- Universal 481978/2004-6 e Universal/CT-Petro - 485902/2007/9, bolsa concedida pela CAPES).

ESTROMATÓLITOS DO GRUPO ARARAS: EVIDÊNCIAS BIOGÊNICAS PÓS-GLACIAÇÃO NEOPROTEROZÓICA NO SUL DO CRÁTON AMAZÔNICO E FAIXA PARAGUAI

*Romero, G. R.¹; Fairchild, T.R.¹; Petri, S.¹; Nogueira, A.C.R.²
1. IG/USP; 2. FG/UFPA*

A análise de estruturas estromatolíticas na sucessão carbonática neoproterozóica do Grupo Araras, aflorante no sul do Cráton Amazônico e Faixa Paraguai, região de Cáceres e Mirassol d'Oeste, Mato Grosso, revelou formas diferentes nas formações Mirassol d'Oeste e Nobres, base e topo do Grupo Araras, respectivamente. Os dolomitos peloidais da Formação Mirassol d'Oeste depositados em plataforma rasa, sobrepe diamictitos glaciais da Formação Puga do final do Cryogeniano (~630 Ma) e exibem até 10 metros de espessura de microbialitos estratiformes, com laminação ondulante e cavidades fenestrais. Estruturas tubulares verticais de comprimento centi-a decimétricas e diâmetro estreito (<3 cm) rompem à laminação estromatolítica e mostram vestígios de laminação interna e preenchimento parcial por calcita em cristais macroscópicos. A Formação Nobres é caracterizada por ciclos métricos compostos por dolomitos finos, estromatólitos e calcários arenosos com intraclastos interpretados como depósitos de planície de maré de clima árido. Os estromatólitos nesta unidade formam camadas centimétricas e apresentam morfologias estratiformes, rugosas (com aspecto de cérebro), dômicas e colunares, ramificadas ou não. A morfologia dos estromatólitos reflete as condições paleoambientais do sítio de deposição. Estromatólitos estratiformes representam ambientes de baixa energia, sem a influência efetiva de correntes, enquanto as tipologias dômicas e rugosas sugerem ambiente rasos a emergentes. Dessa maneira, mudanças na morfologia dos estromatólitos permitem avaliar diferenças sutis nas condições paleoambientais internamente e entre os ciclos. (Auxílio financeiro da FAPESP, Processo No. 08/55833-9).